

ENFERMAGEM PEDIÁTRICA

RISCOS INERENTES A INTERRUPÇÃO DO ALEITAMENTO MATERNO EXCLUSIVO

Rafael da Silva Pereira¹
Roger Rodrigues da Silva²
Juliana Ferreira Carlos³
Andreza Ingrid Ferreira Lira⁴
Olívia de Almeida Duarte⁵
José Adelmo da Silva Filho⁶

INTRODUÇÃO: O aleitamento materno exclusivo (AME) até os primeiros seis meses de vida é de suma importância para o adequado desenvolvimento e saúde da criança. Além de promover uma interação profunda entre mãe e filho, ele resguarda a criança de riscos futuros por meio de seus nutrientes essenciais, contribuindo na construção da imunização da criança de um modo fisiológico geral. Desta maneira, justifica-se o desenvolvimento de pesquisas voltadas a essa temática para realçar a importância do aleitamento materno exclusivo, assim como expor os riscos prevalentes, caso a prática não seja seguida durante o tempo pré-estabelecido. **OBJETIVO:** Compreender os riscos da não amamentação exclusiva da criança até os primeiros seis meses de vida. **MÉTODO:** Trata-se de uma revisão narrativa da literatura de caráter descritivo com abordagem qualitativa. O período de construção se deu entre os meses de fevereiro a março de 2018. A pesquisa foi realizada nas bases de dados BDENF, MEDLINE e LILACS, por meio do banco de dados da Biblioteca Virtual em Saúde (BVS). Para a obtenção dos resultados foram utilizados os descritores: amamentação, desmame precoce e saúde, que foram cruzados através do operador booleano *AND*, resultando em 1.951 documentos. Para critérios de inclusão aplicou-se: documento disponível na íntegra gratuitamente, idioma português e publicados no ano de 2014; posteriormente, aplicou-se os critérios de exclusão: documentos repetidos e que não contemplassem a temática proposta, restando assim 6 artigos para a construção da pesquisa em questão. **RESULTADO:** Independentemente dos inúmeros benefícios que o aleitamento materno proporciona ao bebê e de todas as informações repassadas pela equipe envolvida com a mulher no período gestacional e nas consultas de puericultura, ainda é preocupante o número de mulheres que, por diversos fatores condicionantes, fazem o desmame precoce ou que rompem a

¹ Discente do curso bacharelado em Enfermagem da Universidade Regional do Cariri, Iguatu, Ceará, Brasil.
Email: 0raffael0@gmail.com

² Discente do curso bacharelado em Enfermagem da Universidade Regional do Cariri, Iguatu, Ceará, Brasil.
Email: roger95silva@gmail.com

³ Discente do curso bacharelado em Enfermagem da Universidade Regional do Cariri, Iguatu, Ceará, Brasil.
Email: juliana_carlos1@hotmail.com

⁴ Discente do curso bacharelado em Enfermagem da Universidade Regional do Cariri, Iguatu, Ceará, Brasil.
Email: andrezalira19@gmail.com

⁵ Discente do curso bacharelado em Enfermagem da Universidade Regional do Cariri, Iguatu, Ceará, Brasil.
Email: olivia_almeida07@yahoo.com

⁶ Enfermeiro. Esp. em Saúde Mental. Residente em Saúde Mental Coletiva pela Escola de Saúde Pública do Ceará. Membro do Grupo de Pesquisa Clínica, Cuidado e Gestão em Saúde – GPCLIN. Coren: 503.372 Email: adelmof12@gmail.com

amamentação exclusiva até os seis primeiros meses de vida da criança. Para o lactente, o leite materno é ideal devido suas propriedades nutricionais e imunológicas que são essenciais para o seu organismo. Quando ocorre a iniciação da oferta da alimentação auxiliar antes da fase indicada, estabelecida após os seis primeiros meses de vida, a criança estará propensa a adquirir/desenvolver inúmeras doenças graves, como: desnutrição, diarreias, infecções respiratórias agudas, hipertensão, colesterol alto, obesidade, anemia e hipoglicemia, podendo resultar em óbito, implicando diretamente na qualidade de vida dessa criança, afetando ainda a própria mãe. Levando-se em consideração o que pode ocorrer com a falta do aleitamento materno exclusivo e apesar de todas as informações que são passadas a mãe, percebe-se que ainda há uma dificuldade de se conseguir estabelecer a amamentação exclusiva, sendo necessário expor de forma real os riscos que a criança corre quando interrompido o AME antecipado. **CONCLUSÃO:** A partir da construção da referida pesquisa, se expõe o quanto necessário é propagar a conscientização do aleitamento materno exclusivo e apresentar as complicações e riscos inerentes ao rompimento dessa prática precocemente, associando alimentos incapazes de serem metabolizados pelo organismo do bebê, despertando ainda a preocupação do público alvo e estimulando a adequação de práticas corretas para o desenvolvimento ótimo da criança.

REFERÊNCIAS:

- VIANA, R. A. A. et al. Aleitamento materno: desmitificando esse ato de amor como uma abordagem na promoção da saúde. **Revista da ABENO**. v.14, n.1, p.38-46, 2014.
- MARGOTTI, E; EPIFANIO, M. Aleitamento materno exclusivo e a escala de autoeficácia na amamentação. **Revista Rene**. v.15, n.5, p.771-779, 2014.
- ARAÚJO, L. E. A. S. T. et al. Influências sociais no processo do aleitar: percepção das mães. **Revista Espaço para a Saúde**. v.15, n.1, p.25-36, 2014.

DESCRIPTORIOS: Amamentação. Desmame precoce. Saúde.